

POLÍTICA E CULTURA EM PERSPECTIVA ATLÂNTICA: A COMUNIDADE LUSÓFONA ENTRE A DITADURA E A DEMOCRACIA (PORTUGAL, 1974-1976)¹

Pedro Henrique Del Castanhel², Reinaldo Lindolfo Lohn³

¹ Vinculado ao projeto “Transição democrática e conexões internacionais: o Brasil na imprensa portuguesa (1974 – 85) 2a. Etapa”

² Acadêmico do Curso de História – Licenciatura – FAED – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de História — FAED — reinaldo.lohn@udesc.br

Em 2024 a chamada “Revolução dos Cravos”, ocorrida em Portugal, completou 50 anos. O episódio marcou o início de um processo de democratização naquele país que extravasou suas fronteiras nacionais. O processo político e social que se sucedeu nos anos seguintes foi atravessado por inúmeras intervenções e pela circulação de projetos políticos, o que tornou Portugal, naqueles anos, um ponto de conexão para diferentes movimentos sociais e lutas em diferentes países. Este trabalho resulta de uma pesquisa em andamento que toma a imprensa de Portugal como um espaço para a discussão de temas relativos a processos políticos e a manifestações culturais que envolveram também o que ocorria no Brasil naquele contexto. Sob um viés de crítica à ditadura militar brasileira (1964-1985) e apoio aos movimentos oposicionistas, alguns veículos da imprensa portuguesa abriram espaços para a discussão sobre o que ocorria no Brasil. No período entre 1974 e 1976, enquanto em Portugal desenrolavam-se processos de radicalização democráticas com viés revolucionário, no Brasil estavam em andamento o início de uma ainda incerta transição política. Em particular, a imprensa portuguesa possibilitou a discussão sobre expressões artísticas que tanto expunham e denunciavam a ditadura quanto difundiam aspectos da cultura brasileira. A investigação em matérias coletadas no periódico “Expresso”, de Lisboa, demonstra que as discussões sobre as relações internacionais, a Música Popular Brasileira e a produção cinematográfica despertaram interesse e foram oportunidades para evidenciar projeções sobre a sociedade brasileira, considerando a possibilidade de superar o regime autoritário vigente. O material coletado na imprensa portuguesa teve seu conteúdo analisado e sistematizado com a utilização do aplicativo Tropy, o que permitiu organizar as matérias a partir de alguns temas: terceiro-mundismo, comunidade lusófona, mundo atlântico, direitos humanos, revolução e transição. A partir da sistematização metodológica das matérias jornalísticas, é possível constatar que o conteúdo investigado evidencia relações entre o contexto português, após a queda do regime salazarista, em 1974, o horizonte de lutas das oposições brasileiras e as estratégias internacionais da ditadura militar. Naquele momento, Portugal vivia uma intensa disputa política entre projetos revolucionários e a opção da chamada “Europa conosco”, que alinhava o país à Europa Ocidental capitalista. Por outro lado, as relações do Brasil com Portugal evidenciavam a tentativa de dar continuidade a uma ideia de comunidade lusófona de países situados dos dois lados do Atlântico, incluindo aqueles então recentemente independentes, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Moçambique. Esse encontro lusófono entre processos sociais e contextos nacionais tão díspares suscita discussões sobre uma possível abordagem atlântica das questões políticas brasileiras naquele período. As matérias estabelecem relações entre o contexto português, após a queda do regime salazarista, em 1974, o horizonte de lutas das oposições brasileiras e as estratégias da ditadura para conseguir apoios internacionais. No Brasil, as frentes oposicionistas discutiam as possibilidades de superar a ditadura, debatendo

sobre os diferentes caminhos e as formas da democracia, o que incluía a temática dos direitos humanos. Nas matérias coletadas no periódico “Expresso” é possível perceber indícios desses debates transnacionais sobre o Brasil e suas relações sociais, o que situava o país em um quadro internacional abrangente, em que suas questões eram percebidas como parte de conexões entre América Latina, África e o conjunto do que se chamava Terceiro Mundo. Uma dessas ocasiões foi a divulgação naquele país do filme “Toda a Nudez será Castigada”, do diretor brasileiro Arnaldo Jabor. Além disso, músicos e compositores brasileiros foram alvo da atenção do periódico, como no caso de Marcus Pereira e James Anhanguera. Tais conexões internacionais entre o Brasil e Portugal permitem perceber como relações políticas e as expressões artísticas se entrelaçavam na crítica transnacional à ditadura brasileira.



Figura 1. Anúncio do filme “Toda nudez será castigada”. *Expresso*, 30 abr. 1976, p. 17.

Palavras-chave: Comunidade lusófona. Transição política. Conexões internacionais.